



Representações sociais sobre a droga e a pessoa usuária

Social representations of drugs and drug users

Representaciones sociales de las drogas y de los consumidores

Marília Emanuela Ferreira de Jesus¹, Jeane Freitas de Oliveira¹, Cleuma Sueli Santos Suto², Andréia Vanessa Carneiro de Moraes³, Izabel Conceição Santos¹, Lanna Katherine Leitão Conceição¹, Flávia Lavínia de Carvalho Macedo¹, Monica Cerqueira Soares¹, Keila Cristina Costa Barros¹, Guilherme da Silva Batatinha¹.

RESUMO

Objetivo: Identificar as pesquisas que abordam as representações sociais sobre a droga e a pessoa usuária de drogas. **Métodos:** Revisão integrativa realizada na Web of Science e National Library of Medicine, Biblioteca Virtual em Saúde e Scientific Electronic Library Online, com a questão de pesquisa: “Como a droga e a pessoa usuária de drogas tem sido representada nas produções científicas?”. Adotou-se as recomendações do fluxograma Prisma. Foi adotada à análise de conteúdo, e o material categorizado com auxílio do software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires. **Resultados:** Foram analisados 10 artigos, dos quais emergiram quatro classes, que conformaram as categorias de análise. **Considerações finais:** Nos estudos analisados, ora havia a preocupação com as motivações e padrões de consumo de drogas em diferentes grupos sociais, ora o reconhecimento do uso de droga como elemento que possibilita o estabelecimento das relações sociais e recurso de apoio.

Palavras-chave: Enfermagem, Representações sociais, Drogas ilícitas, Usuários de drogas.

ABSTRACT

Objective: Identify research that addresses social representations about drugs and drug users. **Methods:** Integrative review carried out on the Web of Science and National Library of Medicine, Virtual Health Library and Scientific Electronic Library Online, with the research question: “How have drugs and drug users been represented in scientific productions?” The recommendations of the Prisma flowchart were adopted. Content analysis was adopted, and the material was categorized with the help of the software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires. **Results:** 10 articles were analyzed, from which four classes emerged, which formed the analysis categories. **Final considerations:** In the studies analyzed, there was sometimes concern with the motivations and patterns of drug consumption in different social groups, and sometimes the recognition of drug use as an element that enables the establishment of social relationships and a support resource.

Keywords: Nursing, Social representations, Illicit drugs, Drug users.

RESUMEN

Objetivo: Identificar investigaciones que aborden las representaciones sociales sobre las drogas y los consumidores de drogas. **Métodos:** Revisión integradora realizada en la Web of Science y Biblioteca Nacional de Medicina, Biblioteca Virtual en Salud y Biblioteca Científica Electrónica en Línea, con la pregunta de investigación: “¿Cómo se han representado las drogas y los consumidores de drogas en las producciones científicas?” Se adoptaron las recomendaciones del diagrama de flujo de Prisma. Se adoptó el análisis de

¹ Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador - BA.

² Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador – BA.

³ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antônio de Jesus - BA.

contenido y el material se categorizó con la ayuda del software Interface de R pour les Analyse Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires. **Resultados:** Se analizaron 10 artículos, de los cuales surgieron cuatro clases, que formaron las categorías de análisis. **Consideraciones finales:** En los estudios analizados, en ocasiones hubo preocupación por las motivaciones y patrones de consumo de drogas en diferentes grupos sociales, y en ocasiones el reconocimiento del consumo de drogas como un elemento que posibilita el establecimiento de relaciones sociales y un recurso de apoyo.

Palabras clave: Enfermería, Representaciones sociales, Drogas ilícitas, Usuarios de drogas.

INTRODUÇÃO

Historicamente ocorreram muitas mudanças sobre a definição de drogas. Atualmente circula uma definição normativa, fundamentada em conceitos biomédicos, que corrobora com representações negativas, justificadas pelas consequências do uso (BARBOSA DJ, et al., 2021). Apesar dos registros históricos a ampla variabilidade de substâncias que em dado momento eram classificadas como o perigo social da época e que em outro se tornavam banalizadas ou tipificadas como inofensivas, a característica central que permanece e define todas as substâncias é o risco social que ela apresenta, para os usuários e que os institui como uma figura de ameaça social (NETO MLA, et al., 2022).

A diversidade de drogas, e suas diferentes finalidades, corrobora para que o significado atribuído às drogas seja distinto para as diferentes pessoas e grupos sociais. No final de 2018, 892 novas Substâncias Psicoativas (SPA) foram identificadas, representando um aumento significativo em relação às 273 substâncias identificadas nas Convenções das Nações Unidas sobre Drogas de 1961 e 1971 (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2019). Dessa maneira, é inviável quantificar as SPA, assim como suas combinações e estratégias de consumo, uma vez que as manifestações, significados e sensações são distintas e variam para cada pessoa, grupo ou população.

Apesar da importância da prevenção, no Brasil políticas antidrogas continuam sendo implementadas, mesmo com evidências científicas que mostram fortemente sua ineficácia e prejuízos sociais e de saúde pública, sendo alta a resistência institucional para mudá-las. Um dos fatores que contribuem para essa permanência é o medo associado ao relaxamento dessas políticas, especialmente a ideia de que o relaxamento das políticas de drogas levará ao aumento indiscriminado do uso (MEDEIROS D e TÓFOLI LF, 2018). A proibição e criminalização das pessoas que produzem, comercializam ou usam drogas são fundamentos determinantes no controle de danos que envolve as drogas, assim como medidas repressivas baseadas na justiça criminal, o que pode favorecer consequências trágicas pautadas no regime proibicionista, se distanciando do que se entende por cuidado (VARGAS AFM e CAMPOS MM, 2019).

Dessa maneira, muito mais necessário do que combater as drogas no discurso de defesa das pessoas que as consomem, são necessárias políticas governamentais que permitam considerar a pessoa, a droga e o contexto, em razão das multicausalidades desse envolvimento, baseada em estratégias com medidas eficazes de prevenção, tratamento e redução de danos (RD) (FENG L e LI J, 2020).

Dessa forma, os estigmas e preconceitos em relação às pessoas que usam drogas, muitas vezes, se interseccionam ao racismo, gerando distintos modos de reconhecimento e tratamento em torno dos direitos civis e políticos, de acordo com a pertença racial dos indivíduos ou grupos (DAVID EC e VICENTIN MCG, 2018). Nessa vertente, as Representações Sociais (RS) apresentam-se como forma de conhecimento socialmente idealizado por um grupo para poder comunicar-se e entender o que é estranho e não familiar (MOSCOVICI S, 2013; TEIXEIRA MCTV, et al., 2002).

Os conteúdos difundidos em comunicações midiáticas em um jornal de ampla circulação no Brasil, demonstrou que nessas comunicações, há uma criação de quadros simbólicos de referência que podem influenciar a orientação de práticas sociais e tomadas de posição diante dos fenômenos relacionados ao uso de drogas (SOUSA YSO, et al., 2020). Contudo, apesar do acesso à informação como o conhecimento sobre as drogas e seus efeitos, isso não impossibilita o consumo precoce e ou abusivo, mesmo com o estigma social relacionando a temática das drogas e sua marginalização (TAVARES MLO, et al., 2019).

É imperativo adequar a oferta, compreender a população atendida, ofertar um cuidado possível para a pessoa usuária de droga, carregado de sentido e que valide seus diferentes modos de viver (SILVA NG, et al., 2018). As pesquisas a partir da TRS possibilitam entender o comportamento humano, em suas dimensões cognitivas, afetivas e sociais, contribuindo para a interpretação das práticas. Moscovici S (2013) esclarece que a TRS fornece o referencial interpretativo tanto para tornar as representações visíveis como para torná-las inteligíveis como formas de prática social.

As RS sobre as pessoas que usam drogas se revelam como essencial para apreensão do cuidado e práticas profissionais, dispensadas as pessoas que usam drogas (BARBOSA DJ, et al., 2021). Nessa perspectiva, ressalta-se que as demandas sociais e de saúde das pessoas que usam drogas se tornam potencializadas quando a representação social por vezes privilegia as substâncias em detrimento da pessoa que as usa. A partir deste cenário, nota-se a relevância desse estudo, para elencar o que se tem produzido acerca das representações sociais sobre a droga e a pessoa que usa droga. Assim, foi objetivo deste estudo identificar as pesquisas que (abordam) tratam as representações sociais sobre a droga e a pessoa usuária de drogas.

MÉTODOS

Este trabalho consiste numa Revisão Integrativa da Literatura desenvolvida em 6 etapas (SOUZA MT, et al., 2010). A primeira etapa tratou da identificação do tema e formulação da questão da pesquisa. Para tal, utilizou-se a Estratégia PICo Oliveira CLC (2019) na qual foram definidos os seguintes termos: (P) População: Droga e Pessoa usuárias de drogas; (I) Interesse: Representações Sociais; e (Co) Contexto do estudo: Produção científica. Desta maneira, formulou-se a seguinte questão norteadora: Como a droga e a pessoa usuária de drogas tem sido representada nas produções científicas? Na segunda etapa, foram elencados os critérios de inclusão e exclusão dos estudos.

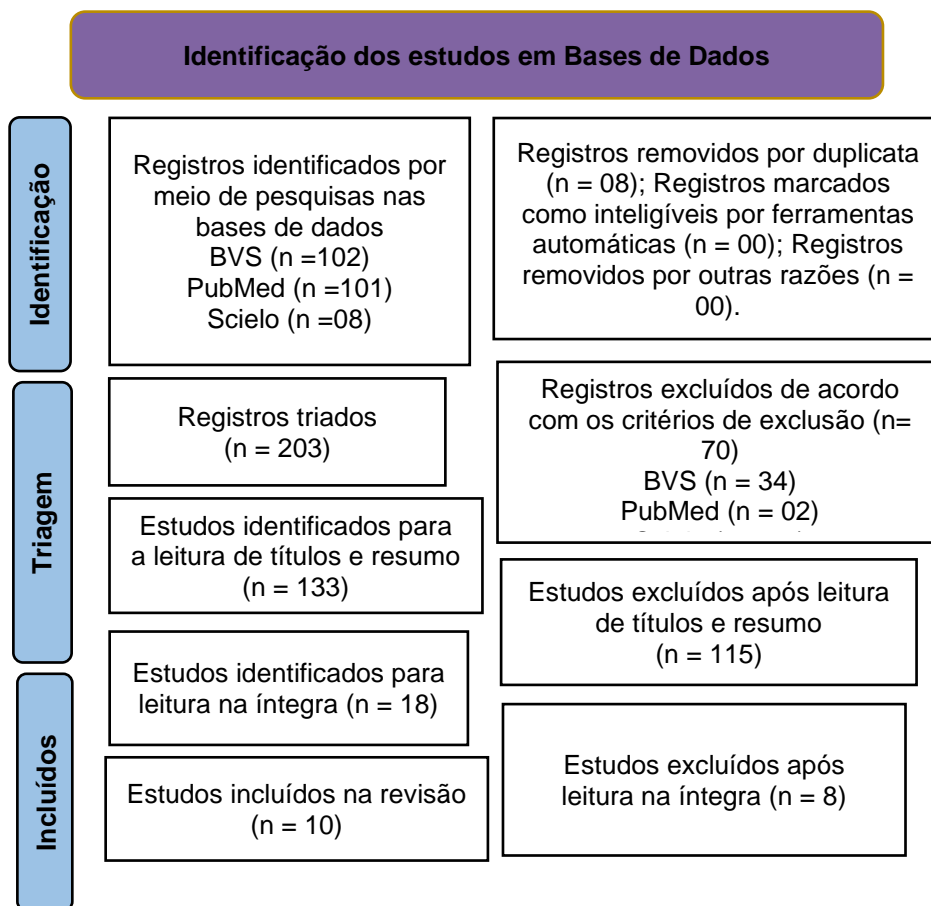
Foram incluídos artigos originais, que abordassem a temática das drogas ou das pessoas usuárias a partir da Teoria das Representações Sociais nos idiomas inglês, Português e Espanhol, disponíveis na íntegra e publicados entre os anos de 2011 a 2021. Foram excluídos: teses, editoriais, manuais, livros, artigos de revisão e artigos originais sobre a temática das drogas, mas que não eram pautados na teoria das representações sociais e/ou artigos pautados na teoria das representações que não abordassem a temática das drogas. A terceira etapa consistiu na coleta do material nas bases de dados previamente selecionadas: Web of Science e National Library of Medicine (PubMed/Medline), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

A estratégia de busca escolhida foi (Illicit drugs) OR (Alcohol Consumption) AND (Social Representations), por ser a estratégia que trouxe um maior retorno de publicações. As buscas piloto foram realizadas, concomitantemente, por duas pesquisadoras em agosto de 2020 para a definição da melhor estratégia. Utilizou-se os descritores nos idiomas, inglês, português e espanhol, intercalados pelos operadores booleanos AND e OR. Logo, observou-se que, segundo o Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), os termos “Representações sociais”, “Representação social” (e outros similares) ainda não se constituíam na época da coleta de descritores controlados.

Assim, em julho de 2021, após discussão dessa demanda no grupo de pesquisa, foi enviada, por e-mail, à BIREME, a, para que o termo Representações Sociais se tornasse descritor controlado, com seus respectivos ramos hierárquicos. Houve retorno positivo acolhendo a sugestão e em 30 de novembro de 2022. A coleta e análise dos dados ocorreu entre outubro/2021 e janeiro/2022, ou seja, já estava em curso antes da entrada do termo nos descritores controlados. A quarta etapa foi realizada por três pesquisadoras, na qual foram selecionados artigos por título e resumo por meio da aplicação de critérios de inclusão e exclusão. Os artigos foram sistematizados por cada uma das pesquisadoras com auxílio do software EndNote Web, o que permitiu compartilhar e separar os artigos em pastas, a saber: “válidos” (cujos artigos atendiam aos objetivos da pesquisa); “duplicados” (os quais se encontravam em mais de uma base de dados) e “excluídos” (que não se enquadram nos critérios de inclusão estabelecidos pela pesquisa). Quando ocorreram divergências, foi solicitada a avaliação de uma quarta pesquisadora. Na primeira busca foram encontrados 211 artigos, 102 na

BVS, 101 na PubMed e 08 na Scielo. Após a aplicação dos critérios de inclusão e retirando as duplicatas, restaram 10 artigos. Estes foram selecionados para a elaboração da revisão após as etapas de triagem e elegibilidade, com base nas recomendações do fluxograma PRISMA (**Figura 1**).

Figura 1 - Fluxo de seleção dos artigos científicos.



Fonte: Jesus MEF, et al., 2024.

A quinta etapa foi a síntese dos dados, onde foi elaborado um quadro contendo informações de cada estudo selecionado. A última etapa foi realizada por meio da análise prototípica com auxílio do software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeQ), que é um software gratuito e utilizado para análise em pesquisas qualitativas (KLANT LM e SANTOS VS, 2021).

Em nosso estudo, o corpus foi conformado, a partir dos resumos dos 10 artigos selecionados, totalizando um total de 36 laudas, no formato txt. Os artigos com idiomas diferentes do português, foram traduzidos pelas pesquisadoras para língua portuguesa.

O *software* efetuou a clivagem do corpus 442 segmentos de texto, com aproveitamento de 63,58% e as palavras analisadas foram distribuídas em 4 classes e nomeadas a partir de temas que emergiram das palavras.

RESULTADOS

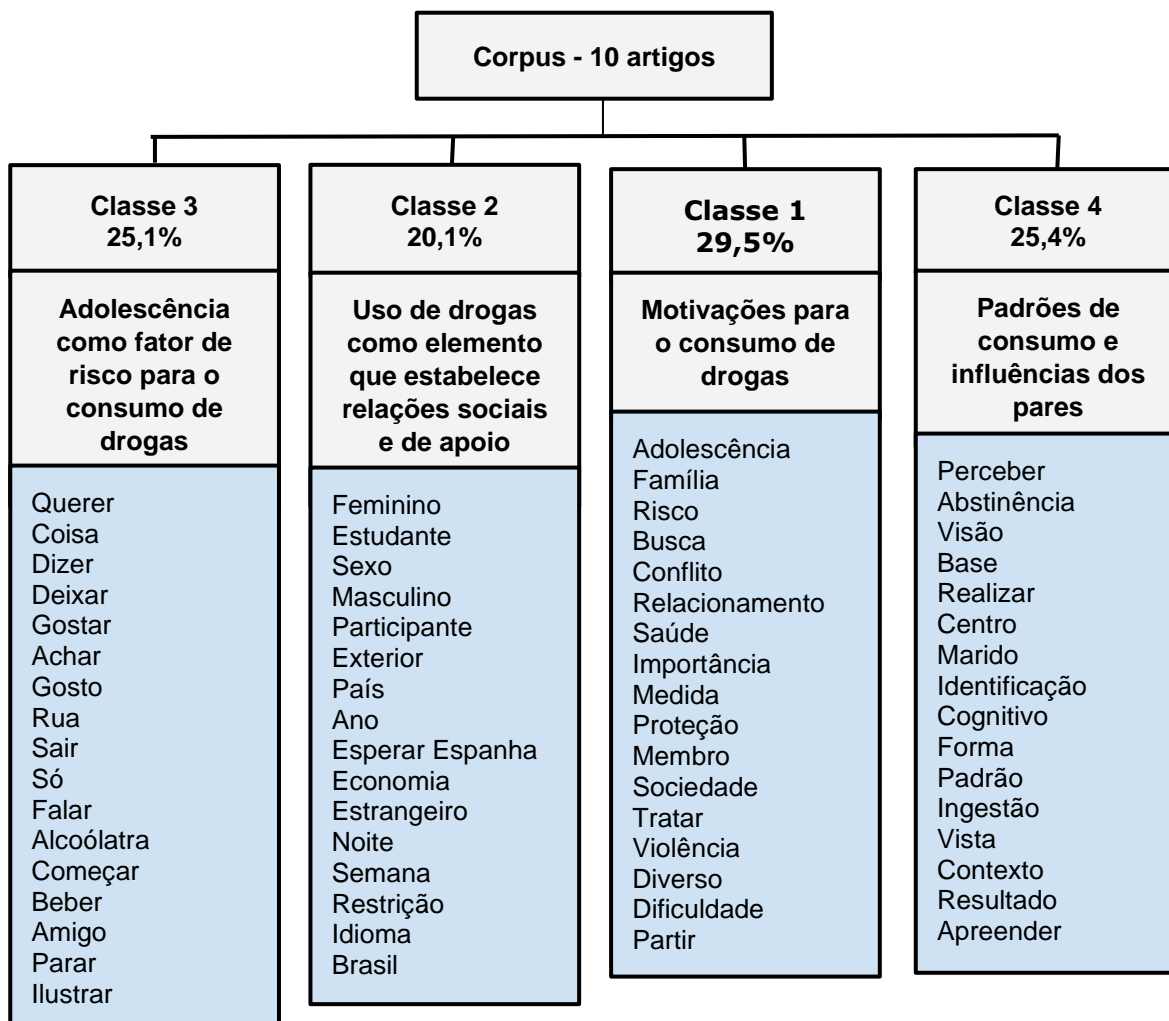
Dados relevantes dos 10 artigos selecionados foram organizados no Quadro 1 possibilitando a confirmação dos mesmos. O conteúdo analisado foi categorizado em 4 classes, de acordo com o dendrograma (**Figura 2**).

Quadro 1 - Síntese dos artigos selecionados por autores, ano, local, objetivo, amostra, tipo de estudo, tema e principais resultados.

Autor/ano/local	Objetivo	Amostra/tipo de estudo	Tema
López LGA, et al. (2020) / Colômbia	Descrever as representações sociais do consumo de bebidas energéticas em estudantes do primeiro semestre de Enfermagem da Fundação Universitária da Área Andina	(n = 172) Estudantes/Qualitativo, usando o método interrogativo	Consumo de energéticos entre estudantes de enfermagem do primeiro semestre
Aresi G, et al. (2016) / Itália	O objetivo era explorar representações compartilhadas sobre o uso de álcool em estudantes que iriam viajar para o exterior para estudar	(n = 69) estudantes/ Metodologia da Teoria Fundamentada	Representações sociais do álcool entre estudantes durante estudo no exterior.
Casanova C, et al. (2018) / França	Explorar as representações sociais do álcool dentro da Marinha francesa, a fim de priorizar áreas de prevenção do uso indevido de álcool em um ambiente militar.	(n = 62) militares/ Estudo exploratório de natureza principalmente qualitativa	Representações sociais do álcool dentro da Marinha francesa
Conceição VM, et al. (2012) / Brasil	Analisar os artigos produzidos pela mídia impressa sobre os efeitos da bebida alcoólica, publicados nas revistas Veja e IstoÉ.	(n = 67) Reportagens/ O estudo documental-descritivo, com abordagem qualitativa e emprego conceitual do fenômeno da Teoria das Representações Sociais	Representações sociais do álcool e suas consequências em reportagens de revistas
Drabble L, et al. (2014) / EUA	Explorar as representações sociais do uso de álcool entre mulheres, com foco em possíveis diferenças entre minorias sexuais e mulheres heterossexuais	(N = 48) Mulheres/ Qualitativo com base na Pesquisa Nacional de Álcool	Representações do álcool entre mulheres, semelhanças e diferenças por orientação sexual.
Silva SED, et al. (2011) / Brasil	Identificar as representações sociais de adolescentes sobre as bebidas alcoólicas a fim de promover o estímulo desses ao autocuidado.	(n = 40) adolescentes. Pesquisa descritiva qualitativa, baseada na Teoria das Representações Sociais na perspectiva de Moscovici.	Representações sociais do álcool para adolescentes a fim de promover o estímulo ao autocuidado
Silva SED, et al. (2012) / Brasil	Identificar as representações sociais dos adolescentes sobre as bebidas alcoólicas e analisar as implicações do relacionamento familiar sobre a construção de tais representações	(n = 40) adolescentes/ Pesquisa descritiva qualitativa adotou a história de vida como método.	Representações sociais do álcool para adolescentes e as implicações do relacionamento familiar
Silva SED, et al. (2014) / Brasil	Identificar e interpretar as Representações Sociais dos Dependentes Químicos sobre as Drogas, atendidos pela Casa Mental Álcool e Drogas (Casa AD).	(N = 30) dependentes químicos. Estudo do tipo descritivo, com abordagem qualitativa. Tem como aporte a Teoria das Representações Sociais criada por Serge Moscovici.	Representação social da droga para dependentes químicos.
Silva SED, et al. (2019) / Brasil	Compreender as representações sociais dos usuários de álcool e suas complicações para os agravos dentro das urgências e emergências	(n=10) usuários que receberam atendimento de urgência e emergência. Estudo do tipo descritivo, com abordagem qualitativa, utilizando o aporte das Representações Sociais	Representação social de usuários de álcool acerca urgências e emergências traumáticas relacionadas ao consumo de álcool
Yamauchi LM, et al. (2019) / Brasil	Analisar as representações sociais sobre o uso de bebidas alcoólicas por adolescentes	(n=386) adolescentes. Estudo do tipo descritivo/ qualitativo tendo como suporte a Teoria das Representações Sociais.	Representações Sociais sobre o uso de bebidas alcoólicas por adolescentes com base na Teoria das Representações Sociais.

Fonte: Jesus MEF, et al., 2024.

Figura 2 - Dendograma da análise dos artigos analisados no estudo.



Fonte: Jesus MEF, et al., 2024.

DISCUSSÃO

Os artigos em sua maioria (8 dos 10) abordaram sobre o álcool, como substância de privilégio para a realização dos estudos, associado ou não a outras drogas e apenas dois estudos abordaram outras drogas sem citar o álcool, como bebidas energéticas e drogas químicas. Ademais, a caracterização dos artigos, apontaram que nos últimos 10 anos, às populações foram variadas, desde mulheres, militares aos adolescentes, sendo este último o maior foco das publicações. Observa-se que tanto os estudos nacionais quanto internacionais abordaram a representação social com maior prevalência no consumo, de tal modo, que no dendograma às classes apontaram para o consumo de drogas em diferentes contextos. Desse modo, a Classe 1 revela a partir das palavras “adolescência”, “família” e “relacionamento” contribuições para motivar o consumo de drogas. Uma importante motivação diz respeito à necessidade sentida pelos jovens de se relacionarem, formarem novos vínculos sociais e afetivos, inserirem-se em grupos de pares e ter neles visibilidade (SOARES RH, et al., 2019).

O consumo de bebidas alcoólicas e produtos de tabaco é mais frequente entre universitários, quando comparado à população geral. Especialmente em se tratando de universitários da área da saúde, como os estudantes em Enfermagem (ARTIGA LMS, et al., 2023). O ingresso na universidade traz à vida do jovem inúmeras mudanças, colocando-o em situação de instabilidade e conseqüente vulnerabilidade. Essas características da nova vida podem implicar no uso de bebidas alcólicas como uma forma de escapar da rotina cansativa e estressante de estudos (COSTA SMC, et al., 2019).

Os discursos presentes em letras de música especialmente no gênero sertanejo universitário têm contribuído para o consumo de álcool, atribuindo ao mesmo uma forma de amenizar sofrimento psíquico causado, sobretudo, por desfechos amorosos. Ademais, nas propagandas de bebidas alcoólicas, sobretudo cerveja, são estimulantes para seu consumo, uma vez que refletem sensação de bem-estar, alegria em festas, praias (ARTIGA LMS, et al., 2023).

No Brasil, o consumo de álcool vem sendo estimulado entre os jovens pela mídia e pela cultura, associado à ausência de políticas públicas reguladoras do comércio e acesso por parte desta população, o que torna o acesso à bebida alcoólica fácil e com baixo custo (COSTA SMC, et al., 2019). Se de um lado o consumo de álcool e outras drogas está associado a alegria, socialização e liberdade, do outro lado esse consumo traz discursos que refletem as consequências do consumo excessivo e que traz sérias consequências biopsicossociais para a vida das pessoas. Na pesquisa realizada com 60 idosos de uma comunidade quilombola na Bahia, a representação social sobre a droga estava ancorada em elementos de significado negativo, como: vício, prejuízo, ruim, violência como elementos centrais do quadro de quatro casas, o que emerge significações atreladas ao alto consumo de álcool e os problemas advindos com este (NEVES BR, et al., 2019). Uma atenção especial às drogas socialmente toleradas e legalizadas, como álcool e tabaco, é necessária, pois são drogas ligadas a um comércio próspero e lucrativo que as vende como passaporte para se usufruir de uma vida social mais descontraída, potente e glamourosa (PIRES ITM, et al., 2020).

As palavras que compõem a Classe 2 remetem às redes de apoio e como o consumo se dá nesse meio. Estudo aponta que o apoio e o bom relacionamento com a família, pode ser decisivo para o desfecho da problemática na vida da pessoa usuária de drogas (ALEIXO DNL e TEIXEIRA PS, 2017). A família é caracterizada por diferentes níveis de problemas sociais, incluindo uso de drogas e abuso de substâncias. Este facto evidencia a necessidade de acompanhamento e desenvolvimento de perspectivas e métodos que permitam compreender o fenômeno do consumo de substâncias e o seu impacto nas famílias, de forma a desenvolver estratégias de apoio no seio familiar.

As instituições familiares são consideradas um dos elos mais fortes da cadeia que pode fornecer suporte para a superação da dependência; a solidariedade familiar possibilita que os indivíduos resistam às adversidades (HENRIQUES BD, et al., 2018). A família tem sido destacada como um fator protetivo contra o uso de drogas, bem como contribuinte no processo de tratamento. Estudos demonstram que as relações familiares com vínculos afetivos fortes representam a possibilidade para melhores condições de saúde e de tratamento para os usuários (BORGES CD E RIBEIRO SCHNEIDER D, 2021). A relação social que envolve desde a família até outros elementos da rede de apoio como amigos se torna um elemento investigado nas representações sociais, de tal modo, que na classe 3 a família também aparece nas produções quando o foco se volta para os adolescentes.

De acordo com o material analisado, vários fatores são potencializadores para que estas relações com as drogas e o seu uso sejam distintos, tais como: estudar em outra cidade e/ou país, remetendo ao afastamento da família, oportunidade de socialização entre os pares, pertencimento a um grupo social, dentre outros. Essas distintas situações e relações que são estabelecidas em torno das diferentes drogas e o contexto em que seu uso acontece, por vezes pode expor a população de adolescentes a situações de vulnerabilidade, o que não significa que haja isenção do risco em outras fases da vida. Contudo, socialmente foi construída a ideia de que nessa fase (adolescência) o envolvimento com as drogas é considerado inevitável, sobretudo pelo acesso a ambientes festivos e escolares (REAL DIN, 2017). No contexto da universidade, por exemplo, o consumo de variadas drogas tem se tornado frequente entre jovens, pois este período envolve vários atravessamentos e novidades, uma vez que a(o) jovem passa a enfrentar situações como a separação da família, a necessidade de estabelecer novos relacionamentos, resolver os seus problemas e cumprir as exigências acadêmicas (ZEFERINO MT, et al., 2015).

As campanhas nacionais para a prevenção do consumo de drogas entre adolescentes é uma crescente, em 2019, o Ministério da Cidadania lançou uma campanha nacional voltada para adolescentes, com foco na prevenção ao consumo de drogas, tendo como lema: “Você nunca será livre se usar drogas” (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2019). Essa campanha com uma perspectiva proibicionista pauta-se em discursos em que

a prevenção do uso de drogas significa munir a população jovem para que esta esteja “livre das drogas” (RIBEIRO AL e LORENZO CFG, 2021).

Para alguns jovens a inserção das drogas na vida deles se dá de maneira diversa daquela pelo senso comum, ou seja, afigura-se, apenas, como mais um dos muitos fatores de vulnerabilização a que estão expostos em um cotidiano de desigualdade social (PEREIRA PE, et al., 2014). Desse modo, às políticas públicas e mídia precisam buscar aproximar-se da realidade e da perspectiva dos jovens para obter adesão, cuidado e prevenção, pois apenas proibir não modifica os contextos que aproximam os jovens do consumo. Revela-se, portanto, que o consumo de drogas demanda diferentes estratégias de compreensão para efetividade nas ações (RIBAS T, et al., 2018). Assim alguns fatores potencializam o consumo durante a adolescência como: a vivência com pessoas que usam drogas seja no contexto familiar ou social, revelam sistemas que influenciam e são influenciados pelo mundo das drogas (GUIMARÃES NA, et al., 2019). A busca por independência na adolescência vida atinge uma imensa importância social para os jovens, pois estão mais próximos da fase adulta que antes (SILVA SED, et al., 2012). Paralelamente, o envolvimento com o tráfico de drogas, se apresenta como uma possibilidade, especialmente para jovens de camadas sociais menos favorecidas (GIANFELICE MA, et al., 2020).

Assim, objetivos genéricos e indiscutíveis, como reduzir a violência e reduzir os danos à saúde pública, podem assumir significados contraditórios e até antagônicos quando vistos de diferentes perspectivas sociais, por exemplo, entre pobres e ricos, jovens e idosos, mulheres e homens, brancos e negros, ou religiosos e ateus (FIORE M e PEREIRA P, 2021). Compreendendo que os fatores de risco não estão dissociados do contexto, a Classe 4 aborda a maneira como uma pessoa usa drogas ao longo do tempo, incluindo a frequência, quantidade e contexto em que as drogas são consumidas. Nos artigos pode-se observar que o consumo de drogas também pode ser influenciado pela pressão social exercida pela mídia e pelos pares (PIRES ITM, et al., 2020; ZEFERINO MT, et al., 2015).

O uso de SPA, principalmente o álcool, esteve associado de forma direta ou indireta à busca do prazer, beleza, popularidade e sucesso financeiro, cujos padrões são difundidos socialmente e veiculados especialmente pelos meios de comunicação de massa, que são considerados um fator de risco relevante para a propagação dos hábitos de consumo na sociedade contemporânea (PIRES ITM, et al., 2020). Em relação aos hábitos de consumo, o uso de bebidas energéticas/com alto teor de cafeína entre estudantes universitários esteve associado às representações ancoradas às suas motivações. Desse modo, o que motivou o consumo foram: pressão social, fácil acesso às substâncias, curiosidade e aceitação social, no entanto, além dessas motivações, aos universitários soma-se a pressão para cumprir prazos, estilo de vida dinâmico e o desejo de convivência (LÓPEZ LGA, et al., 2020).

Da mesma forma, um outro estudo realizado com 369 estudantes universitários, do interior do Nordeste brasileiro, evidenciou que os principais motivos que levaram os universitários a fazer uso do álcool pela primeira vez foram a diversão, curiosidade e influência com 32,04%, 18,53% e 13,89% respectivamente, e as companhias mais citadas durante o consumo da bebida foram amigos e família o que corrobora com outros estudos que evidenciaram resultados semelhantes (COSTA SMC, et al., 2019). As vivências grupais podem tornar o indivíduo suscetível a se envolver em questões que surgem a partir deste convívio social, o mesmo pode ocorrer quando se trata do uso abusivo de drogas (PIRES ITM, et al., 2020).

Esse consumo serve como uma fonte para satisfazer as necessidades, em especial para os jovens, como fonte de alívio de sofrimentos físicos e psicológicos ou simplesmente como forma de satisfação pessoal e prazer (CONTIN LT e TOLEDO JD, 2019). Embora o senso comum reforça que a influência dos pares pode ter um impacto negativo na saúde e no bem-estar das pessoas que consomem drogas, novos dispositivos de saúde mental como os Centros de Apoio Psicossocial demonstram que um ambiente centrado na perspectiva da redução de danos pode influenciar de forma positiva o padrão de consumo de drogas. Isso acontece porque a abordagem de serviços especializados pautados na perspectiva da redução de danos trabalha com a ressignificação de estereótipos (TEIXEIRA MB, et al., 2017; SOUZA RF, 2018). Deste modo, o ambiente também é favorável para a transformação da representação social sobre si e sobre a droga, pois a pessoa usuária de drogas passa a perceber-se como uma pessoa dependente e não mais como um viciado - outros

atributos negativos (SILVA KR, et al., 2019), ao compreenderem a dependência química como uma doença e perceber que esta é caracterizada a partir dos sinais e sintomas da abstinência.

A análise desses materiais, portanto, revela que apesar do privilégio para realização das pesquisas sobre as drogas com o público jovem, considerando as vulnerabilidades que os permeiam nesse universo da drogadição; o que é considerado como fator de risco depende de cada grupo social, o contexto em que está inserido e a sua realidade social. Ademais é incontestável que o fenômeno das drogas está inserido nos diferentes espaços sociais e segue em acompanhamento e atualização com as práticas contemporâneas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A síntese dos estudos analisados indica que as drogas são representadas em relação ao consumo, fatores de risco, relações sociais e contexto. Notou-se uma prevalência para os adolescentes e universitários e no que tange ao tipo de droga, o álcool fez parte da maioria das pesquisas relacionadas à representação social. Os estudos ressaltaram que as drogas fazem parte do convívio em sociedade, estando presente nas mídias sociais, nas reuniões familiares e na Universidade. Faz-se necessário fortalecer a rede de apoio e transversalidade sobre a problemática das drogas, entendendo que esta faz parte do cotidiano desde a antiguidade e que as ações e estratégias para melhoria da assistência às pessoas que usam drogas, assim como as envolvidas indiretamente, necessitam considerar a singularidade dos sujeitos e priorizar a pessoa em detrimento da droga que a mesma utiliza. Ademais, capacitar os profissionais de diferentes áreas e em especial a da saúde, pode favorecer ações de cuidado mais assertivas e integral à pessoa que usa droga.

REFERÊNCIAS

1. ALEIXO DNL e TEIXEIRA PS. Questões afetivas em familiares de dependentes químicos. *Revista Unilago*, 2017; 1(1): 1-9.
2. ARTIGA LMS, et al. Representações sociais sobre álcool e tabaco entre universitários de Enfermagem. *Revista Ces. Psicol*, 2023; 16(1): 211-228.
3. BARBOSA DJ, et al. Onde as religiões se encontram: um estudo de Representações Sociais das drogas psicoativas e suas implicações para o cuidado em enfermagem. *Research, Society and Development*, 2021; 10(1): 1-9.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. 2019. Campanha nacional sobre o uso de drogas. Disponível em: MDH - Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (www.gov.br).
5. Barbosa DJ, et al. Representações Sociais do usuário de drogas para a igreja católica: as implicações para o cuidado. *Revista Enfermagem UFPE*, 2021; 15(1): 1-10.
6. BORGES CD e RIBEIRO D. Vulnerabilidade, família e o uso de drogas: uma revisão integrativa de literatura. *Psicologia Revista*, 2021; 30(1): 9-34.
7. COSTA SMC, et al. Consumo de álcool entre universitários do interior do Nordeste brasileiro. *Revista de Atenção à Saúde*, 2019; 17(59): 88-94.
8. DAVID EC, VICENTIN MCG. Racismo e redução de danos: uma breve leitura biopolítica. In: LIMA LT, et al. *Drogas e direitos humanos: Protagonismo, Educação entre Pares e Redução de Danos*. Brasília: Unifesp, 2018; 125p.
9. FENG L e LI J. New psychoactive substances in Taiwan: challenges and strategies. *Current Opinion in Psychiatry*. 2020; 33(4): 306-311.
10. FIORE M e PEREIRA P. The politics of evaluating cannabis regulation in Uruguay. *Novos Estudos CEBRAP*, 2021; 40(1): 103-124.
11. GIANFELICE MA, et al. Expressões de resiliência oculta nas letras do grupo de rap Facção Central. *Revista da SPAGESP*, 2020; 21(1): 143-152.
12. GONÇALVES JS, et al. Reflexões acerca do panorama de consumo de álcool e/ou outras drogas entre estudantes universitários. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 2019; 9(s/n): 1-9.
13. GUIMARÃES AN, et al. Adolescentes no convívio com usuários de drogas: vivências à luz do modelo bioecológico. *Revista Fundamental Care*, 2019; 11(1): 40-46.
14. HENRIQUES BD, et al. Uso de crack e outras drogas: percepção familiar em relação à rede de suporte em um centro de referência. *Ciência saúde coletiva*. 2018; 23(10): 3453-3462.

15. KLANT LM e SANTOS VS. O uso do software IRAMUTEQ na análise de conteúdo-estudo comparativo entre os trabalhos de conclusão de curso do ProfEPT e os referenciais do programa. *Research, Society and Development*, 2021; 10(4): 1-15.
16. LÓPEZ LGA, et al. Representaciones sociales del consumo de bebidas energéticas en estudiantes de enfermería. *Revista Cubana Salud Pública*, 2020; 46 (s/n).
17. MEDEIROS D e TÓFOLI LF. Mitos e evidências na construção das políticas sobre drogas. *Boletim de Análise Político-Institucional*, 2018; (18): 1-10.
18. MOSCOVICI S. Representações sociais: investigações em psicologia social. 10ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013; 404p.
19. NETO MLA, et al. A droga como dispositivo de controle social: uma análise das representações sociais do álcool, maconha e crack na imprensa brasileira. *Psicologia Estudos*, 2022; 27(s/n): 1-15.
20. NEVES BR, et al. Representação social do consumo de álcool em idosos de uma população quilombola. *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 2019; 15(4): 1-8.
21. OLIVEIRA CLC, et al. Busca em bases de dados eletrônicas da área da saúde: por onde começar. *Revista Diagnóstico & Tratamento*, 2019; 24(2): 59-63.
22. PEREIRA PE, et al. Juventude, drogas e a desconstrução de paradigmas estabelecidos. *Caderno Terapia Ocupacional UFSCar*, 2014; 22: 49-60.
23. PIRES ITM, et al. Uso de álcool e outras substâncias psicoativas por estudantes universitários de psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2020; 40(s/n): 1-14.
24. REAL DIN. Consumo de substâncias psicoativas na adolescência: que intervenção social escolar? Portugal. Dissertação - Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal, 2017; 277p.
25. RIBAS T, et al. A iniciação e abuso de drogas na adolescência: revisão narrativa. *Revista Fundamental Care*, 2018; 10(4): 1169-1175.
26. RIBEIRO AL e LORENZO CFG. Aportando a lente da questão racial para potencializar a prevenção do uso prejudicial de drogas. In: ABREU S, et al. A experiência brasileira de prevenção escolar e comunitária do uso de álcool e outras drogas: registro histórico de adaptação, implementação e avaliação entre os anos de 2013 e 2018. Porto Alegre: Editora Rede Unida, 2021; 472p.
27. SILVA KR e GOMES FGC. Dependência química: resultantes do uso abusivo de substâncias psicoativas. *Revista Uningá*, 2019; 56(1): 186-195.
28. SILVA NG, et al. Prevenção combinada ao HIV/AIDS e redução de danos: políticas públicas que sustentam a oferta de um cuidado mais efetivo e sensível às possibilidades e necessidades das pessoas atendidas. In: LIMA LT, et al. Drogas e direitos humanos: Protagonismo, Educação entre Pares e Redução de Danos. Brasília: Unifesp, 2018; 125p.
29. SOARES RH, et al. Avaliação da atenção psicossocial em álcool e drogas na perspectiva dos familiares dos pacientes. *Psicologia & Sociedade*, 2019; 31(s/n): 1-15.
30. SILVA SED, et al. Representações sociais de adolescentes sobre o consumo de álcool: implicações do relacionamento familiar. *Psicologia e Saber Social*, 2012; 1(1): 129-139.
31. SOUZA MT, et al. Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein*, 2010; 8(1): 102-106.
32. SOUZA RF. Redução de danos (RD): Suas implicações e contradições no centro de atenção psicossocial-álcool e outras drogas (caps-ad) de Santos, SP. Dissertação - Instituto de Saúde e Sociedade. Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2018; 184p.
33. SOUSA YSO, et al. Drogas no espaço público: consumo, tráfico e política na imprensa brasileira. *Psicologia Ciência e Profissão*, 2020; 40(s/n): 1-16.
34. TAVARES MLO, et al. Informação, crenças e atitudes de escolares acerca do uso de Álcool e outras Drogas. *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas*, 2019; 15(2): 45-51.
35. CONTIN LT e TOLEDO JD. Fatores e motivação para o consumo de bebidas alcoólicas na adolescência. *Rev. Cien. fagoc multidisciplinar*, 2019; 4 (1):82-91.
36. TEIXEIRA MB, et al. Revisão sistemática da literatura sobre crack: análise do seu uso prejudicial nas dimensões individual e contextual. *Saúde e Debate*, 2017; 41(112): 311-330.
37. UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME (UNODC). World Drug Report 2019. Disponível em: World Drug Report 2019 (unodc.org).
38. ZEFERINO MT, et al. Consumo de drogas entre estudantes universitários: família, espiritualidade e entretenimento moderando a influência dos pares. *Texto & Contexto Enfermagem*, 2015; 24(s/n): 125-135.